

MINA DA LAGOA SALGADA

Projeto em Grândola pode posicionar Portugal como produtor estratégico de metais críticos

**Responsáveis do projeto apontam para a criação de 1.300 empregos,
garantem 700 milhões de euros de investimento e um impacto superior
a 820 milhões de euros no PIB, incluindo um aumento do rendimento
no concelho de Grândola, estimado em cerca de 23%.**



Um património de enorme valor

A Mina da Lagoa Salgada será uma referência para os grandolenses e para o país, assegura a RedCorp.



Chama-se Mina da Lagoa Salgada e trata-se de um projeto de grande dimensão idealizado para Grândola que tem como objetivo “posicionar Portugal como produtor estratégico de metais críticos”, começa por explicar João Barros, CEO da RedCorp, empresa promotora do projeto da Mina da Lagoa Salgada.

Sobre as vantagens deste projeto, João Barros afirma que “a Mina da Lagoa Salgada será um património de enorme valor e referência para os grandolenses e para o país”. Os benefícios locais são claros e transformadores, assegura: “Mais de 1.300 empregos, aumento significativo do rendimento local e reforço das receitas municipais, permitindo a concretização de projetos estruturantes na habitação, educação, saúde e transportes.” Segundo o CEO da RedCorp, estamos a falar de “mais de 700 milhões de euros de investimento e de um impacto superior a 820 milhões de euros no PIB, incluindo um aumento significativo do rendimento no concelho de Grândola, estimado em cerca de 23%”.

O responsável acrescenta que, tal como se verifica noutros concelhos que integram projetos mineiros, “estes números representam, e isso é muito importante,

ÍNDICE DE PODER DE COMPRA NOS MUNICÍPIOS ALENTEJANOS COM MINAS, COM BASE NA MÉDIA NACIONAL

Município	Região	2000	2005	2010	2015	2020
Portugal (PIB per capita €)		~12.100€	~15.200€	~17.100€	~17.500€	~20.000€
Alentejo (IPCC)		~77,0	~83,5	~87,0	~91,0	~90,8
Castro Verde (IPCC)		~108,1	~104,2	~115,5	~105,2	~102,4
Aljustrel (IPCC)		~84,5	~81,2	~89,3	~85,4	~86,1

Nota: O Índice de Poder de Compra (IPCC) usa a base 100 como média nacional.

Castro Verde e Aljustrel são um exemplo dos efeitos positivos da Implementação de Minas. No caso de Castro Verde, o Índice de Poder de Compra ultrapassa a média nacional, mesmo estando implementada no Baixo Alentejo que se apresenta como a sub-região com mais baixo índice do Alentejo (86,5).

Fonte principal: INE

uma melhoria real e substancial da qualidade de vida das populações”.

No que diz respeito aos constrangimentos, estão sobretudo associados a “perceções de risco e não a evidências técnicas”. “Como em qualquer grande projeto, é natural existirem preocupações, mas estas têm sido amplamente abordadas com dados, estudos e soluções concretas. Tanto nós como as populações e as entidades envolvidas não queremos, em nenhuma circunstância, qualquer risco ambiental”, afiança.

COMPARAÇÃO SALARIAL: O “EFEITO MINA” NO ALENTEJO (ESTIMATIVA 2024)

Localidade / Sector	Ganho Médio Mensal (Bruto)	Relação vs Média Nacional
Média Nacional	1.583 €	100% (Base)
Castro Verde	2.479 €	+ 56%
Aljustrel	1.473 €	- 7%
Grândola	1.267 €	- 20%

O município de Castro Verde apresenta-se como um dos municípios portugueses com maior remuneração média salarial. Fonte Pordata

Tanto nós como as populações e as entidades envolvidas não queremos, em nenhuma circunstância, qualquer risco ambiental.

JOÃO BARROS
CEO da RedCorp

1.300 EMPREGOS

serão criados pela Mina Salgada, segundo João Barros CEO da RedCorp

700 MILHÕES DE EUROS

de investimento e um impacto superior a 820 milhões de euros no PIB terá o projeto, garantem os seus responsáveis, incluindo um aumento do rendimento no concelho de Grândola, estimado em cerca de 23%.

“A Lagoa Salgada tem potencial para posicionar Portugal como produtor estratégico de metais críticos”

Mina localizada em Grândola é um dos projetos mineiros mais relevantes em desenvolvimento na Europa, garante João Barros, CEO da RedCorp.

A Mina da Lagoa Salgada é essencial para a transição energética e para a autonomia industrial europeia. Quem o diz é João Barros, CEO da RedCorp, numa conversa em que destaca a inovação tecnológica do projeto, aponta a segurança deste e assegura que localização não está próxima da cidade de Grândola, do litoral ou das zonas turísticas.

A Lagoa Salgada é um projeto de grande dimensão. Pode falar-nos um pouco sobre o projeto?

A Lagoa Salgada tem potencial para posicionar Portugal como produtor estratégico de metais críticos. Trata-se de um projeto moderno, tecnicamente robusto, alinhado com os princípios da mineração responsável e com os mais elevados padrões ambientais, sendo essencial para a transição energética e para a autonomia industrial europeia.

Adicionalmente, grandes operadores industriais europeus, nomeadamente fundições e refinarias de metais como zinco e cobre, enfrentam atualmente uma escassez de matérias-primas na Europa e veem projetos como a Lagoa Salgada como fundamentais para garantir a continuidade e estabilidade das suas cadeias de produção.

Que inovações tecnológicas e ambientais vai ter?

A Lagoa Salgada foi concebida como uma operação mineira moderna e de nova geração. O projeto incorpora várias inovações, incluindo rejeitados em pasta seca (dry-stack) para reduzir a pegada ambiental, sistemas avançados de gestão de água e monitorização ambiental contínua através de sensores dedicados que fornecem dados em tempo real sobre ruído, vento, poeiras, qualidade da água e outros parâmetros relevantes.

A nível energético, o projeto está alinhado com os objetivos europeus de descarbonização, incluindo o desenvolvimento de um parque solar de 38 MW. Este não é um projeto mineiro tradicional — reflete os mais elevados padrões atuais de mineração responsável.

Em que ponto se encontra o projeto? O projeto vai entrar numa terceira fase de desenvolvimento e avaliação, incluindo processos de licenciamento e análise ambiental. Como é habitual neste tipo de iniciativas, trata-se de um percurso gradual, que envolve estudos técnicos, pareceres das entidades competentes e momentos de escrutínio público.

De que forma o projeto procura responder à questão dos aquíferos?

A questão dos aquíferos foi a mais estudada em todo o projeto. Existe atualmente um conhecimento muito aprofundado do sistema hidrogeológico local, baseado em vários anos de dados reais, monitorização contínua e um estudo hidrogeológico de base robusto. O projeto foi concebido com um princípio fundamental: não interferir com os aquíferos utilizados pela população. Para isso, incorpora soluções de engenharia específicas de isolamento e impermeabilização, evitando qualquer interação entre as operações mineiras e os sistemas aquíferos superficial e intermédio. As operações mineiras serão confinadas ao aquífero mais profundo, que já se encontra naturalmente afetado por sulfuretos e drenagem ácida. O projeto inclui sistemas de tratamento para melhorar a qualidade da água, permitindo a sua devolução ao mesmo aquífero (recarga) ou, se adequado e acordado, a outros sistemas utilizados pela população.

Qual é a vida útil prevista da mina? O plano atual aponta para uma vida útil inicial de cerca de 14 anos. No entanto,



João Barros, CEO da RedCorp

este valor deve ser visto como um ponto de partida, não como um limite. Projetos desta natureza evoluem ao longo do tempo. Exemplos como as minas de Neves-Corvo e Aljustrel demonstram que operações inicialmente previstas para períodos mais curtos continuam ativas décadas depois. A Lagoa Salgada apresenta um levado potencial de exploração adicional, existindo fortes perspetivas de extensão da vida útil por mais 15 a 20 anos, ou mais.

Pode clarificar a localização do projeto, nomeadamente em relação à Comporta?

É importante clarificar que o projeto não se localiza na Comporta. A Lagoa Salgada situa-se no interior aproximadamente a 30-35 quilómetros da Comporta e da linha de costa, do lado interior da principal via rodoviária norte-sul. Não existe qualquer sobreposição física ou ambiental com zonas costeiras ou com a própria cidade de Grândola. Esta distinção é fundamental para assegurar uma correta perceção da

localização do projeto e evitar equívocos associados ao litoral ou a zonas turísticas.

A experiência internacional da RedCorp é um garante de que o projeto é seguro?

Mais do que a experiência, é a qualidade técnica do projeto e das equipas que o desenvolveram que dá as necessárias garantias. Trata-se de uma equipa multidisciplinar com décadas de experiência internacional no desenvolvimento, licenciamento e operação de projetos mineiros, incluindo alguns dos maiores projetos de cobre, zinco e outros metais nas Américas e na Europa.

O projeto foi suportado por consultores e especialistas de referência internacional nas áreas da hidrogeologia, engenharia mineira e ambiente, com histórico comprovado em projetos complexos e altamente exigentes do ponto de vista técnico e regulatório. O estudo hidrogeológico de base foi reconhecido como particularmente robusto e acima do padrão habitual nesta fase, refletindo esse nível de competência e rigor.

Portugal e os minerais críticos

Associação Portuguesa da Sustentabilidade Mineira considera que esta é uma oportunidade estratégica para a Europa, para a NATO e para o desenvolvimento nacional.



Num momento em que o mundo atravessa uma reconfiguração profunda das cadeias de valor globais, os minerais críticos assumem-se como um dos pilares centrais da segurança económica, industrial e militar. Esta é a visão da Associação Portuguesa da Sustentabilidade Mineira, que vê a crescente fragmentação geopolítica, as restrições à exportação de matérias-primas estratégicas por parte de grandes produtores e o aumento da procura associado à transição energética, à digitalização e ao reforço das capacidades de defesa posicionarem a Europa e a NATO perante um desafio estrutural: garantir acesso seguro, sustentável e independente a recursos essenciais.

Neste contexto, dizem os responsáveis da Associação, Portugal surge como um dos países europeus com maior potencial para desempenhar um papel relevante nesta nova arquitetura de abastecimento.

A evidência geológica, aliada a décadas de tradição mineira, aponta para a existência, e para a forte possibilidade de desenvolvimento, de recursos significativos de minerais críticos no território nacional. Entre estes destacam-se o tungsténio, o cobre e o zinco, bem como outros metais essenciais para a indústria moderna, todos eles com aplicações diretas em setores estratégicos como a defesa, a energia, a mobilidade elétrica e as tecnologias avançadas.

O cobre e o zinco, por exemplo, são fundamentais para a transição energética e para a eletrificação da economia. O cobre é um elemento-chave em redes elétricas, energias renováveis e veículos elétricos, enquanto o zinco desempenha um papel crítico na proteção de infraestruturas e no aumento da durabilidade de materiais. Ambos são igualmente relevantes em aplicações industriais e militares, sendo indis-

pensáveis para a robustez das cadeias de valor europeias, explica a Associação Portuguesa da Sustentabilidade Mineira.

80% da produção mundial encontra-se concentrada na China

Por sua vez, o tungsténio representa um dos materiais mais estratégicos no domínio da defesa e da indústria de alto desempenho. Utilizado em munições, blindagens, sistemas de mísseis e componentes de elevada resistência térmica e mecânica, este metal é essencial para as capacidades militares modernas. No entanto, mais de 80% da produção mundial encontra-se concentrada na China, criando uma vulnerabilidade estrutural para os países ocidentais, informa a Associação. Paralelamente, os países da NATO consomem entre 25.000 e 32.000 toneladas de tungsténio por ano, evidenciando a sua importância estratégica.

Neste enquadramento, a possibilidade de desenvolvimento de novos projetos mineiros em Portugal assume uma relevância inequívoca. Como reconhecido por entidades ligadas à defesa nacional, o acesso a fontes seguras e confiáveis de matérias-primas críticas é determinante para a autonomia industrial e para a resiliência das cadeias de abastecimento europeias e da NATO. Porém, o impacto po-

tencial do setor mineiro vai muito além da dimensão geopolítica, alertam os responsáveis da Associação.

A exploração mineira moderna, quando desenvolvida com rigor técnico, inovação e responsabilidade ambiental, pode constituir um dos motores mais relevantes de crescimento económico sustentável. Estudos independentes demonstram que projetos desta natureza podem mobilizar investimentos de larga escala, gerar milhares de empregos diretos e indiretos e produzir impactos significativos ao nível do produto interno bruto, das exportações e das receitas fiscais, defende a Associação. Para Portugal, isto representa uma oportunidade única em várias dimensões.

Aumentar as exportações, o emprego e atrair investimento

Em primeiro lugar, ao nível da balança comercial. A produção de minerais críticos, com elevado valor acrescentado e forte procura internacional, pode contribuir de forma decisiva para o aumento das exportações, reforçando a posição externa do país e reduzindo a dependência de importações estratégicas.

Em segundo lugar, ao nível do emprego e dos salários. A exploração mineira contemporânea exige mão de obra altamente qualificada, como engenheiros, geólogos, técnicos especializados, criando empregos mais bem remunerados e promovendo a valorização do capital humano nacional. Este efeito é particularmente relevante nas regiões do interior, onde a falta de oportunidades económicas continua a ser um desafio estrutural.

Em terceiro lugar, ao nível da atração de investimento e da criação de novas cadeias de valor. A existência de recursos minerais críticos pode funcionar como catalisador para o desenvolvimento de ativi-

dades industriais a jusante, incluindo o processamento, a metalurgia avançada e a produção de componentes para setores como a defesa, a energia e a indústria tecnológica. Esta dinâmica pode posicionar Portugal como um hub industrial emergente no contexto europeu.

Coesão territorial

Adicionalmente – prosseguem os responsáveis da Associação Portuguesa da Sustentabilidade Mineira –, o setor mineiro pode desempenhar um papel determinante na coesão territorial. O desenvolvimento de atividades estruturantes em regiões do interior tem o potencial de dinamizar economias locais, atrair população, reforçar serviços públicos e estimular o empreendedorismo, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado do território nacional.

Importa ainda sublinhar que esta oportunidade surge num momento de forte alinhamento estratégico ao nível europeu. O Regulamento das Matérias-Primas Críticas estabelece metas claras para aumentar a produção interna, reforçar a capacidade de processamento e reduzir a dependência de fornecedores externos considerados de risco. Portugal, pela sua geologia, estabilidade institucional e posicionamento geográfico, reúne condições únicas para contribuir de forma relevante para estes objetivos.

Contudo, a concretização deste potencial exige uma abordagem clara, coordenada e estratégica. É fundamental assegurar um enquadramento regulatório eficiente e previsível, capaz de atrair investimento e acelerar o desenvolvimento responsável de projetos. Em paralelo, é essencial garantir elevados padrões ambientais e sociais, promovendo uma atividade mineira moderna, transparente e alinhada com as expectativas da sociedade.

O cobre e o zinco, por exemplo, são fundamentais para a transição energética e para a eletrificação da economia